

CARACTERÍSTICAS DA META 2034

A Meta 2034 é necessária, inadiável, legal, exequível e de caráter socioambiental, prioridades do uso da água.

A bacia do rio das Velhas poderá alimentar milhões de pessoas com suas águas abundantes e piscosas promovendo saúde e desenvolvimento. Poderá ser uma hidrovía natural das populações ribeirinhas promovendo o comércio e as relações sociais. Já foi em passado recente. E por que não é mais? Por causa do progresso atrasado! E deslizes.

Este prejuízo pode e será recuperado e o rios desta grande bacia serão renaturalizados como prioridade máxima, assim como foi até por volta de 1950. É um bem natural para uso comum de todos os seres vivos e sua degradação um pecado ambiental mortal e permanente que ainda persiste contra a flora, a fauna, as águas, a felicidade das pessoas e o desenvolvimento sustentável.

Não é aceitável, nem por um instante, poluir as águas de uma bacia - delas fazendo uso antissocial e antiambiental. Por isso as outorgas de poços e o desmatamento teriam que ser combinadas de uma forma muito séria, consciente e fiscalizada. Volumes de vazão e qualidade sanitária são inseparáveis no Velhas. Sabemos que as águas subterrâneas e as dos rios estão interligadas e a prova são as nascentes. As retiradas abusivas secam os córregos e o ar facilitando incêndios e enfermidades. Por isso a necessidade de gestão coletiva de todos os usos legítimos resistindo à destruição da vegetação e dos rios. É dever da boa gestão estancar a degradação e reverter as expectativas. Essa a filosofia proposta pela Meta 2034, simples assim. A lei diz que a prioridade do uso das águas é o abastecimento humano e a dessedentação animal de vida livre na natureza, que deve ser respeitada pelos fins econômicos. Rios assim preservados são a única garantia de perenidade de sua utilização para todos os usos legítimos. Se morre o ecossistema não haverá água para nada. Uma estrutura de gestão se justifica por isso. Assim, as águas dos rios não admitem lançamentos de esgotos *in natura*; exigem prévio tratamento conforme as mais avançadas tecnologias. Não é aceitável relativizar qualidade comprometendo a saúde coletiva de humanos e da fauna. A contaminação das águas e dos peixes contamina toda a cadeia alimentar e a saúde dos seres vivos que dela fazem uso direto ou indireto.

Assim, chegamos propondo ações imediatas com visão sistêmica e socioambiental, em sintonia com o clamor popular e de setores da economia nacional por segurança hídrica, diante da escassez e má qualidade tornadas regra geral no país.

Uma outra questão tem caráter metodológico. A água é a medida de todas as coisas, sem ela nada acontece de bom. *Há duas verdades incontestáveis: 1. o espelho d'água mostra a nossa cara, reflete a nossa mentalidade; 2. não há rio vivo em terra morta.* A gestão de uma bacia somente será sustentável se ela for *transdisciplinar*, vinculada às ciências, ao social, à ação governamental e à consciência empresarial segundo as leis ambientais já existente. O ciclo hidrológico inclui solo, vegetação, chuvas, conhecimentos de gestão. E isso é exequível, plenamente viável e realizável. O difícil deveria ser fazer o contrário. A questão financeira deve ser vista como investimento não como despesa. Os usos lucrativos precisam pagar para saber economizar. *A saúde dos ecossistemas não admite a lógica de privatizar lucros e socializar os prejuízos.* É necessário e possível a fórmula ganha-ganha. Todos os meios estão dados para executar a gestão adequada, tanto tecnológicos, quando legais e financeiros. É compromisso do Marco Regulatório de Saneamento no Brasil assumido

em Lei perante a sociedade, *viabilizar a universalização dos serviços básicos de saneamento até 31 de dezembro de 2033, assegurando o atendimento a 99% da população com água potável e de 90% da população com coleta e tratamento de esgoto.* Não se diga aqui que há falta de dinheiro! Deixe que eles o digam!... para rebatermos. Sem pressão forte nunca **sobrará** dinheiro para as necessidades fundamentais do Brasil. Esses tipos de financiamentos estão previstos no orçamento federal, no BNDES, na cobrança aos empresários pelo uso da água bruta, outras fontes como da segurança alimentar, multas e compensações por danos ambientais cometidos por toda parte. Faltava projetos, agora temos a Meta 2030.

Os recursos agora deverão ser otimizados e focados nas prioridades da Meta, sem pulverizar energias e dinheiro sem lógica pensada. O projeto Meta 2034 tem o mérito estratégico da racionalidade operacional e financeira e diagnóstico aperfeiçoado pela Meta 2010, amplamente legitimada e adotada como política de Estado, a ser retomada neste momento. Estamos propondo concentrar acima de **80% dos esforços no Epicentro** da Meta num **trecho de 60 km da calha da RMBH** para obter um **resultado sistêmico** excepcional, percepção que já tínhamos desde a *expedição matriz de 2003 e da Meta 2004-2010.*

O relatório de Enquadramento apresentado pela **Ecoplan** afirma que a estratégia de assegurar **Classe Dois, DN 357 /2005 Conama** no trecho da calha na RMBH definida como EPICENTRO da Meta 2034 é plenamente viável, exequível e possível para termos o rio que queremos *dependendo* de ser aprovada e da decisão de executá-la. Essa decisão caberá à sociedade e às autoridades dos municípios da bacia, do Estado e da União, passo dar exemplo ao Brasil de cumprimento das leis e da Constituição. Até porquê, posição contrária, é *hidro ilógica*. A sociedade civil sempre assume a liderança nas questões ambientais e tem esse crédito. Nenhuma outra bacia do Brasil está tão bem preparada para mais esse passo pioneiro. Esse acúmulo poderia fazer parte do diagnóstico da Ecoplan, pois tem aqui um acúmulo positivo de subjetividade e tecnologia de gestão resultado de muito trabalho, que conta a favor.

Por fim, a Meta 2034 ao integrar num só objetivo – pesquisas científicas pela UFMG, ecologia, água, inclusão social e renda é uma proposta diferenciada. A população está padecendo de escassez hídrica e pagando tarifas de água e energia muito altas devido à *seca subterrânea* e ao *desmatamento* fora de controle, aliás, causas de aquecimento global. É um salto de qualidade na questão ambiental inserir a população que mais sofre com o desmatamento e privação do acesso à água na Meta. E neste momento o G20 escancara a convergência com a Meta assumido o combate à fome e a pobreza, que coincide com nossa visão e poderá facilitar obter mais apoio. https://globoplay.globo.com/v/12782995/?utm_source=share-universal&utm_medium=share-player-app&utm_campaign=videos

Por fim, a Carta de Princípios do CBH Velhas, um marco na história do CBH Velhas aprovada durante a Meta 2010, conforme consta em Ata, consagra os princípios ecossistêmicos da Meta 2034. Aguardamos a valorização Meta 2034 no Relatório final como reconhecimento do esforço da sociedade e da UFMG, aprovando sua avaliação técnica de viabilidade constantes nos textos que ora anexamos.